

## A CONTÍSTICA DE MIA COUTO

MÁRCIA ANGÉLICA JAROCZEWSKI<sup>1\*</sup>, DEMÉTRIO ALVES PAZ<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Cerro Largo. Bolsista do Programa de Iniciação Científica PROBIC/FAPERGS no projeto de pesquisa “A contística de Mia Couto”. [marcia.a.j2012@hotmail.com](mailto:marcia.a.j2012@hotmail.com)

<sup>2</sup>Professor Adjunto da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Cerro Largo. Coordenador do projeto “A contística de Mia Couto”, financiado pela FAPERGS. [demetrio.paz@uffs.edu.br](mailto:demetrio.paz@uffs.edu.br)

\*Autor para correspondência: Márcia Angélica Jaroczewski ([marcia.a.j2012@hotmail.com](mailto:marcia.a.j2012@hotmail.com))

### 1 Introdução

O presente trabalho tem por objetivo apresentar a análise realizada na obra contística do escritor moçambicano Mia Couto. Os livros que fizeram parte da pesquisa foram: *Cada homem é uma raça* (1998), *Contos do nascer da terra* (2014), *Estórias Abensonhadas* (2012), *Na berna de nenhuma estrada e outros contos* (1987) e *Vozes anoitecidas* (2013). A pesquisa consistiu em analisar quais temáticas mais recorrentes nos livros. Percebeu-se que os temas que mais se repetiram foram: morte, tradição e alcoolismo.

### 2 Objetivo

O principal objetivo foi perceber quais temáticas eram mais recorrentes na obra de Mia Couto.

### 3 Metodologia

Para a realização da análise das temáticas presentes nos livros, foi realizada uma pesquisa bibliográfica a partir da leitura de textos teóricos pertencentes à literatura africana de língua portuguesa. Posteriormente, foi feita a leitura das cinco obras de contos de Mia Couto. Para cada livro foi escrito um resumo e identificada a temática presente nos contos. Igualmente, foi realizada a busca e leitura de artigos nas revistas eletrônicas: Via atlântica, Abril da UFF, Revista Literatura e sociedade, Revista Nonada, entre outras.

---

### 4 Resultados e Discussão

A partir da leitura das cinco obras de contos do autor, percebeu-se que os contos dele apresentam histórias carregadas de significados, do modo que o leitor faça uma reflexão após a leitura. De acordo com Meloni, (2014, p.181) “[...] assim, quando nos deparamos com a abordagem do moçambicano, seu texto leva o leitor a inserir-se no texto, de modo a fazê-lo dialogar com sua própria realidade [...]”. Diante disso, as temáticas apresentadas nos contos, não fazem parte somente do continente africano mas envolvem toda a sociedade.

A temática relacionada à morte foi abordada, respectivamente, nos livros e contos: *Vozes anoitecidas* em “A fogueira”, *Estórias abensonhadas* em “O adivinhador das mortes”, e em *Na berna de nenhuma estrada e outros contos* em “Fosforecências”. Todas apresentam a morte como uma continuidade da vida, mas em um mundo oculto. De acordo com Gomes, (2015, p.112) a morte é “[...] como uma mudança de ciclo, como transformação e como regresso ao mundo dos espíritos. [...] Para os africanos, a morte não é uma ruptura, é uma mudança de vida, uma passagem para outro ciclo de vida[...]”. Assim, para os africanos, a morte não causa medo, nem estranhamento, mas sim uma mudança.

Os contos “Nas águas do tempo” e “A última chuva do prisioneiro” apresentam a temática referente à tradição, em que os personagens relembram os ensinamentos deixados pelos familiares que já morreram. Vansina (2010) afirma que no continente africano a tradição é transmitida de pais para filhos(as) de avós para netos(as), para que nunca seja esquecida, de forma que seja lembrada para continuar sendo seguida. A temática da tradição também aparece nas narrativas: “O ex futuro padre e a ex futura viúva”, “Falas do velho Tuga”, e “O arrote de Dona Elisa”. Esses contos abordam a tradição seguida por rituais para a cura de doenças, visto que se acreditava muito no poder deles.

O último tema recorrente na constância de Mia Couto foi o alcoolismo. As narrativas “Saíde o Lata de Água”, “O viúvo” e “O calcanhar de Virigílio” apresentam personagens que se tornaram dependentes da bebida alcoólica por causa da solidão.

Ainda na análise foi percebido que os contos: “Noventa e três”, “O Velho com jardim nas traseiras do tempo”, “O assalto”, e “O embondeiro que sonhava pássaros” apresentam personagens idosos(as) nas histórias. Vansina (2010) acentua o papel deles na cultura africana. Eles são muito respeitados, pois são os responsáveis por manter a história do seu povo viva, assim como por manter a tradição viva. De acordo com Leite, (2003, p.192) “~~são os velhos que conhecem a tradição, a palavra, a memória, e os novos, aqueles que a~~

reaprendem [...]” Dessa forma, compreende-se porque os(as) idosos(as) aparecem na maioria dos contos, isto é porque é através das pessoas mais velhas que os mais novos aprendem a seguir a tradição do seu povo, para que nunca seja esquecida.

## 5 Conclusão

Por fim, percebeu-se que a contística de Mia Couto apresenta histórias que são ligadas à realidade do povo africano e moçambicano. A temática da morte é vista com naturalidade na cultura moçambicana, porque acreditam que a morte é a continuação da vida, mas em um mundo invisível, que, mesmo depois de morta, a pessoa pode se comunicar com os vivos.

A tradição, como tema principal, passa para o leitor a importância da realização dos rituais para alcançar a cura de uma doença, assim como a relevância de seguir os ensinamentos que os mais velhos tinham deixado. Finalmente, a temática relacionada ao alcoolismo apresenta personagens que sofrem por causa da solidão, por isso tornam-se dependentes do álcool. No que diz respeito à presença das pessoas idosas, é porque os mais velhos é quem eram responsáveis em manter a tradição viva.

## Referências

GOMES Manuel Tavares. Entre o sonho e a morte: desvelamentos, revelações e contaminações na narrativa ficcional de Mia Couto. Revista Literatura e sociedade, nº21, 2015.

LEITE Ana Mafalda. A narrativa como invenção da personagem. IN: Maria Aparecida Santilli (org). **Paralelas e tangentes: entre literaturas de língua portuguesa**. São Paulo: Arte & Ciência, 2003.

VANSINA, J. A tradição oral e sua Metodologia. cap.7. In: Kí-Zerbo, Joseph (org). **História Geral da África I: Metodologia e pré-história da África**. 2ª. ed. Brasília: Unesco, 2010.p.992.

**Palavras-chave:** Literatura moçambicana; Conto; Mia Couto; Ensino de Literatura.

**Fonte de Financiamento:** PIBIC/FAPERGS

EXEMPLO: PROBITI - FAPERGS